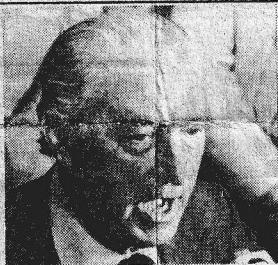


# Montoro: "O povo não agüenta mais".

Anunciadas as novas medidas econômicas, o governador paulista Franco Montoro, que estava em Brasília, falou pouco e claro: "A situação é desesperadora, o povo já não agüenta mais tanta fome e miséria". Montoro destacou a importância de o governo adotar medidas anti-inflacionárias cujos resultados recaiam sobre toda a sociedade e não "como vem sendo feito até agora, com setores sendo beneficiados, como a especulação financeira, enquanto outros são duramente atingidos".

As novas medidas econômicas, para o governador de São Paulo, só fizeram evidenciar a necessidade de um novo modelo econômico. Para Montoro, "é preciso acabar com essas medidas tomadas em gabinetes fechados, que estão apenas agravando a situação econômica do País".

Já o líder do PDS na Câmara, deputado Nelson Marchezan, achou motivos para se consolar: "Pelo menos conseguimos preservar a semestralidade dos reajustes salariais". Marchezan disse que não vê "com agrado as providências anunciadas, mas acho que, se não as adotássemos



Franco Montoro

agora, o preço social da inflação poderia ser mais caro".

Disse ainda Marchezan que, como o decreto presidencial estabelece a negociação direta dos salários "em uma conjuntura difícil para os trabalhadores", o Congresso Nacional e o PDS vão buscar instrumentar melhor os sindicatos

para que estes possam discutir com os patrões em condições de igualdade. "Será necessária uma providência que permita aos sindicatos negociar em pé de igualdade com os empresários."

Em Belo Horizonte, o senador Itamar Franco (PMDB-MG), presidente da Comissão de Finanças do Senado, fuzilou as medidas sem complacência: "O governo brasileiro mais uma vez cede às exigências do FMI e mais uma vez, por causa disso, o assalariado brasileiro sofre uma expropriação". Para o senador, "o governo sequer teve a sensibilidade de manter o controle dos preços, que evidentemente continuarão a aumentar a pobreza dos assalariados. O pacote traduz a teimosia do governo em manter a política econômica de hoje. E o presidente disse que ela está doente".